

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Geovana Gentili Santos

Doutora em Letras. Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atual coordenadora da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CI-PEAD/PROGRAD). E-mail: geovanagentili@ufpr.br.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os movimentos institucionais realizados na Universidade Federal do Paraná (UFPR) para a formação e capacitação docente para o ensino remoto emergencial (ERE), a partir de abril/20, bem como para a implementação do ensino híbrido como estratégia para possibilitar a integralização curricular, durante o período de enfrentamento à pandemia COVID-19. Por meio do Programa Institucional “Vivência Formativas”, da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD), dois cursos de formação continuada – “Práticas-docente com recursos tecnológicos” e “Do ensino remoto ao ensino híbrido: percursos de aprendizagem” – foram ofertados no formato a distância à comunidade docente, pela Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD) a fim de dar subsídios teórico e prático para as ações de ensino em tempos pandêmicos. Com as ofertas dos cursos, foi possível capacitar cerca de 19 turmas de docentes e notou-se uma abertura para a criação de novas práticas pedagógicas em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e mediadas pelos recursos tecnológicos, impactando diretamente nas ofertas de disciplinas feitas durante os Períodos Especiais I e II e retomada do calendário acadêmico.

Palavras-chave: UFPR, ensino remoto emergencial, capacitação docente continuada, ensino híbrido.

INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia de COVID-19, no início do mês de março de 2020, todas as atividades realizadas no âmbito universitário – administrativas e didáticas – foram paralisadas, com proibição imediata de circulação nos espaços físicos das Universidades. Em maio/2020, o Ministério da Educação (MEC), por meio de consecutivas portarias, autorizou que as atividades de ensino ofertadas presencialmente fossem realizadas valendo-se do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Diante da nova realidade de distanciamento social, os docentes viram-se impelidos a novas práticas pedagógicas, migrando da presencialidade para a virtualidade (Pierre Levy)

Na Universidade Federal do Paraná (UFPR), instituiu-se o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) – UFPR Virtual¹ – como um dos espaços institucionais para a criação de salas de aulas virtuais bem como a plataforma Microsoft Teams para realização de encontros síncronos. Estes converteram-se nos novos ambientes de aprendizagem da comunidade acadêmica da UFPR.

Diante desse novo cenário na Educação Superior, tornou-se imperativo criar meios para a formação continuada a fim de oferecer aos docentes aporte teórico e prático para que pudessem, conforme a realidade e a especificidade de cada curso e disciplina, seguir com suas atividades de ensino.

Foi, portanto, por meio do Programa “Vivências Formativas” que dois cursos de capacitação foram elaborados e ofertados, em momentos distintos durante a pandemia, trazendo para o debate acadêmico temas centrais para o novo momento, tais como: conceitos de ensino remoto emergencial (ERE), ensino híbrido (EH), educação a distância (EaD), linguagem e comunicação em AVA, recursos tecnológicos, planejamento didático, percursos de aprendizagem e avaliação.

Ambos os cursos foram preparados e ofertados pela Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD), da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD), em parceria com a Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas (CDP), da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), na modalidade Educação a Distância

¹ <https://ufprvirtual.ufpr.br/>

(EaD), contando com uma estrutura de tutoria – coordenador e tutores – e de supervisão da professora conteudista ao longo de todas as ofertas.

Em maio de 2020, o curso “Práticas-docente com recursos tecnológicos”, formou 4 turmas de 45 vagas, contou com uma organização didática em 4 módulos, com duração de 2 semanas cada, totalizando 45h. Para cada módulo, propunha-se duas atividades contextualizadas e, para a abordagem teórica, elaborou-se objetos digitais de aprendizagem, como: e-book, vídeos tutoriais, infográficos, boletim do curso, podcast. Em agosto de 2020, em sua segunda oferta, contou com 10 turmas.

Já em outubro de 2021, o curso “Do ensino remoto ao ensino híbrido: percursos de aprendizagem”, formou 5 turmas, contou com uma organização didática em 6 módulos, com duração de 1 semana cada, totalizando 45h. Para os 5 primeiros módulos, organizou-se videoaulas com slides de apoio e propôs-se duas atividades contextualizadas.

Toda a experiência vivida em tempos de pandemia, gerou um movimento de abertura a novas práticas pedagógicas com o uso dos recursos tecnológicos que, sem dúvida, se converteu em um marco no exercício docente e não só para o momento atual de impossibilidade do ensino presencial como, certamente, reverberará não só na metodologia das disciplinas como na própria estrutura de muitos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) com adoção das abordagens do ensino híbrido e porcentagem de carga horária em EaD.

METODOLOGIA

Para possibilitar a formação continuada dos docentes na UFPR, tem sido essencial a parceria estabelecida entre a PROGRAD e a PROGEPE por meio de suas coordenadorias CIPEAD, responsável pela formação e capacitação para a EaD e ensino híbrido, e CDP, responsável pelo desenvolvimento de pessoas, pois, com essa articulação institucional a partir do Programa “Vivências Formativas”, criou-se meios financeiros e de recursos humanos para a produção, oferta, acompanhamento e certificação nos cursos.

Ainda que o cenário em relação à duração da pandemia fosse incerto, a emissão das Portarias nº 343, de 17 de março de 2020, e nº 345, de 19 de março de 2020 pelo Ministério da Educação (MEC), autorizando “em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e

comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino”, foi desenhando um novo cenário educacional.

Considerando a incipiência das discussões em relação ao que se experimentava no campo educacional e a excepcionalidade da situação, considerou-se importante no processo de formação continuada docente trazer para o centro das reflexões o nome que se estava dando ao modelo de ensino autorizado pelo MEC. No Curso “Práticas-docente com recursos tecnológicos”, a primeira discussão formulada no Módulo “Os recursos tecnológicos em sala de aula” buscou conceituar o ensino remoto emergencial (ERE) e pontuar sua distinção em relação à modalidade Educação a Distância (EaD). Essa distinção foi necessária a fim de dissipar as falas confusas que insinuavam a conversão dos cursos presenciais para a EaD de forma compulsória.

Para esse delinear, em especial sobre o ensino remoto emergencial, recuperou-se as colocações de Charles Hodges, em especial aquelas contidas no artigo “The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning”:

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem on-line [educação a distância], o ensino remoto emergencial (ERE) é uma mudança curricular temporária e alternativa devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas pessoalmente ou em cursos híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência arrefecer. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a instruções e apoios instrucionais de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de maneira confiável durante uma emergência ou crise. (HODGES; MOORE; LOCKEE, TRUST; BOND, 2020) (tradução livre nossa).

Destacar esse caráter temporário bem como alguns cuidados a serem adotados foi uma discussão profícua para arrefecer discursos distorcidos que pregoavam ser este um movimento político de implementação compulsória da EaD nas universidades. Discurso este que, além do desconhecimento do ERE também assinalava o preconceito com a EaD e o desconhecimento das legislações que regem e regulam essa modalidade de ensino no Brasil.

Outro tema considerado básico e fundamental para a formação em tempo pandêmico foi o do uso da linguagem no ambiente virtual de

aprendizagem (AVA), abordado no Módulo “Mediação, linguagem e recursos tecnológicos”. Nessa reflexão, a língua deixa de ser entendida apenas como um código e avança para a compreensão do processo de escolha pessoal realizado por cada sujeito nos eixos do sintagma e do paradigma (Saussure, 1969) a cada elaboração discursiva. Essas escolhas, além do assunto enunciado, revelam sobre nós na relação com o Outro e gera responsividade (Bakhtin, 2011 e 2018). Compreender o caráter dialógico da língua, nesse contexto formativo, conduziu a um pensar sobre o cuidado com a escrita de mensagens em AVA para o estabelecimento das relações e interações entre os sujeitos.

Todo o cuidado com o outro deve manifestar-se nas construções discursivas, pois, não cuidado com a forma de dizer - ainda que gramaticalmente o texto esteja impecável - pode incitar uma responsividade negativa para a vivência formativa: raiva, indignação, desmotivação, humilhação, hostilidade, desprezo, inferioridade etc. Portanto, o pensar o uso da linguagem e as formulações discursivas em AVA é responsabilidade docente para assegurar um ambiente de aprendizagem saudável.

Uma estratégia possível para as devolutivas ou respostas aos estudantes apresentadas no Curso foi estruturar o texto com:

- 1) **acolhimento:** Acolher o Outro não é sinônimo de aceitar tudo e agradecer por um ataque, uma falta de respeito, de educação etc., veja que se considera positivo o contato e não o teor/tom da mensagem recebida (caso tivesse sido grosseira).
- 2) **esclarecimento:** Procura-se esclarecer a dúvida exposta ou o questionamento feito. Para tanto, explica-se ou fundamenta-se a ação realizada com o cuidado de elucidar e não de assinalar um típico: “você não sabe de nada” ou, pior, de “ostentar saber ou superioridade”.
- 3) **motivação/reconhecimento:** Reforça-se o que há de positivo, conduzindo a uma mudança de foco da reclamação para a importância da vivência formativa, o cumprimento da atividade independente do atraso.
- 4) **saudações (inicial e final) / individualização:** Os sujeitos envolvidos na comunicação são devidamente nomeados. A personalização – o emprego dos nomes próprios –, nesse tipo de resposta, ressalta a atenção dada para a mensagem recebida, o atendimento particular oferecido ao estudante (= acolhimento).

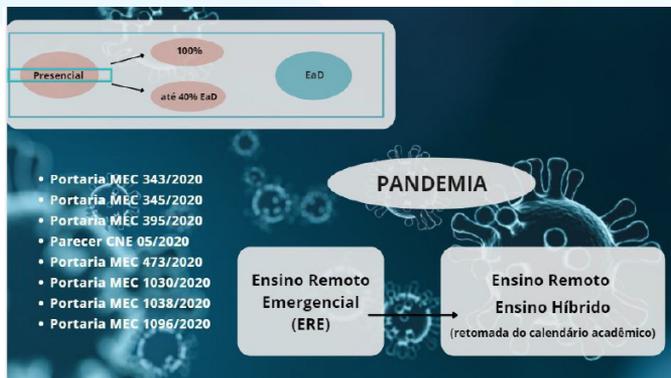
Por último, no Módulo “Avaliação da aprendizagem via recursos tecnológicos”, ao abordar sobre a avaliação, focou-se na imprescindibilidade de o instrumento de avaliação ser bem elaborado a fim de dar evidências mais efetivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, dois temas foram ressaltados: a importância dos critérios de avaliação, como a rubrica, e a elaboração de diferentes tipos de questões (itens).

As reflexões propostas no Curso “Práticas-docente com recursos tecnológicos” serviram de base para os dois Períodos Especiais (PE) instituídos na UFPR e, posteriormente, para a retomada do calendário acadêmico no primeiro semestre de 2021. Com os avanços no enfrentamento à pandemia, novos caminhos foram sendo delineados na universidade e o ensino híbrido passou a ser entendido como uma estratégia para possibilitar a oferta de disciplinas especificamente práticas – laboratório, campo e estágio (Resolução CEPE nº22/2021). Por essa compreensão, a formação continuada dos servidores docentes bem como dos servidores técnico-administrativos em cargos de pedagogo e de técnico em assuntos estudantis (TAE) foi viabilizada pelo Curso “Do ensino remoto ao ensino híbrido: percursos de aprendizagem”, na modalidade EaD, fechando a primeira oferta com 5 turmas.

Considerando toda a experiência adquirida pelos docentes em um ano de ERE, nesta formação continuada, focou-se na importância do planejamento didático, no estabelecimento dos objetivos de aprendizagem em cada disciplina para, a partir deles, pensar nos modelos de ensino remoto ou híbrido bem como as estratégias para o uso dos recursos digitais.

Pela ainda constante mescla e confusão de conceitos, no primeiro Módulo “Ensino em tempos de Pandemia na UFPR”, sedimentar as diferenças entre as modalidades de ensino no sistema educacional brasileiro; definir ensino híbrido e seus modelos; compreender os modelos sustentados de ensino híbrido; decidir o melhor modelo de ensino para sua disciplina foi basilar para as reflexões pretendidas nos módulos subsequentes.

Imagem 1: Modalidades de ensino no Brasil e pandemia – Geovana Gentili Santos



No Módulo “Planejando minha Disciplina”, a partir da citação de Menegolla e Sant’Anna (2020, p.19) – “Planejar, portanto, é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir” –, delineou-se as etapas que envolvem o planejamento didático, a fim de convidar os docentes, por meio das atividades propostas, a analisar o próprio plano de aula (Ficha 2) vigente e a reescrevê-lo à luz das reflexões propostas no Curso.

Entendendo, assim, que são os fins pedagógicos que definem a escolha dos recursos tecnológicos, para o planejamento didático da aula, demonstrou-se a relevância da elaboração de objetivos de aprendizagem bem definidos. Para tanto, abordou-se o conteúdo, a forma, a função e a classificação (Bloom) dos objetivos de aprendizagem que devem orientar em conjunto com a ementa da disciplina, as unidades de estudo, seu conteúdo programático, a metodologia e os recursos tecnológicos a serem empregados a fim de atingir os resultados de aprendizagem estabelecidos.

Imagem 2: Etapas do Planejamento – Geovana Gentili Santos

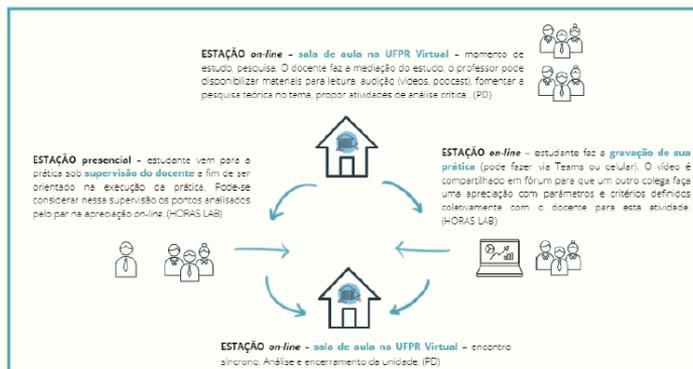


Com base na organização didática, é possível, então, avançar para o desenho do percurso de aprendizagem. No Módulo “Desenhando percursos de aprendizagem”, debateu-se as diferentes metodologias de ensino e os diferentes recursos digitais a serem mobilizados para alcançar os objetivos de aprendizagem em cada unidade estabelecida no plano de aula.

Imagem 3: Exemplo de Desenho de Percurso On-line – Geovana Gentili Santos



Imagem 4: Exemplo de Desenho de Percurso Híbrido – Rotação por Estações – Geovana Gentili Santos



Por último, no Módulo “Produção de Materiais de Apoio e Avaliação da Aprendizagem” novamente focou-se em três pontos-chave: a) a importância da produção de materiais de apoio condizentes para os novos espaços de aprendizagem, retomando os diferentes recursos tecnológicos abertos e gratuitos que possibilitam a construção de produtos educacionais com qualidade no conteúdo e na estética; b) a organização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no processo de ensino e aprendizagem; e c) a avaliação com uso de rubricas.

Imagem 5: Planejamento de Atividades – Geovana Gentili Santos



Para a integração entre os docentes que participavam do curso, estratégias de comunicação e atividades colaborativas foram empregadas ao longo dos módulos. Todas as atividades propostas dialogavam com a realidade docente, de modo que ao término do curso havia um produto produzido que lhe seria útil em suas disciplinas. Ou seja, tanto o conteúdo dos cursos quanto suas atividades eram contextualizados, autênticos na medida em que se valia da realidade docente para a sua execução.

Em ambos os cursos, instituímos uma avaliação ao final de cada módulo sobre como o cursista se sentiu ao realizá-lo e estabelecemos no calendário do curso, uma semana para recuperação como uma ampliação de prazo para que realizassem ou refizessem atividades pendentes ou com média não satisfatória.

Imagem 6: Sobre o sentimento ao realizar o módulo – Geovana Gentili Santos

Como se sentiu ao realizar este Módulo?

Visão geral | **Editar questões** | Modelos | Análise | Mostrar respostas | Mostrar não respondentes

Adicionar uma questão | Escolher... *

Como se sentiu ao realizar este Módulo? Não selecionado

Editar >

- feliz

- encantado/a

- satisfeito/a

- regular

- desmotivado/a

- irritado/a

Poderia expressar porque teve esse sentimento no módulo?

Editar >

Essas duas estratégias mostraram-se eficazes como escuta dos participantes sobre o processo de aprendizagem em que estavam envolvidos bem como demonstrar na vivência um ensino centrado no humano, nas suas necessidades e capaz de gerar flexibilidades para se atingir o principal: a formação!

REFERENCIAL TEÓRICO

Para as reflexões e discussões realizadas nos dois cursos, o referencial teórico básico empregado foi:

DEFINIÇÃO E DIFERENÇA ENTRE ENSINO REMOTO, HÍBRIDO E EAD.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido:** personalização e tecnologia na educação. 2. reimp. Porto Alegre: Penso, 2017.

BERGAMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida:** uma metodologia ativa de aprendizagem. Trad Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.** Trad. Maria Cristina Gularte Monteiro. 1ª reimp. Porto Alegre: Penso, 2017.

HODGES, Charles B. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning.** Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn2>> Acesso em: 06/12/2021.

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO EM AVA

BAKHTIN, Mikail M. **Estética da criação verbal.** Tradução e Introdução: Paulo Bezerra, 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MEDVIÉDEV, Pável N. **O método formal nos estudos literários:** introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

PLANEJAMENTO DIDÁTICO

CHING, Hong Yuh; GROSS, Amanda; VASCONCELLOS, Lígia (coords.). **Gestão da Aprendizagem: casos práticos**. São Paulo: Atlas, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 57.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2020. MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar? Currículo - Área - Aula**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WIGGINS, Grant; McTIGHE, Jay. **Planejamento para a compreensão**: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso. Trad. Sandra Maria Mallmann. 2. ed. ampl. Porto Alegre: Penso, 2019.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DE APOIO

FILATRO, Andrea. **Como preparar conteúdos para EaD**. São Paulo: Saraiva, 2018. FILATRO, Andrea. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015. FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Design Thinking na educação presencial, à distância e corporativa**: na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2017.

GARCIA, Marilene Santana dos Santos; CZESZAK, Wanderlucy. **Curadoria educacional**: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula. São Paulo: SENAC, 2019.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2013.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CONRAD, Dianne; OPENO, Jason. **Estratégias de avaliação para a aprendizagem online.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2019.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmitificada.** Trad. Patrícia C. Ramos. 1ª reimp. São Paulo: Artmed, 2008.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Tradução Cláudia Schilling e Fátima Murad. 1. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos.** 17.ed. 5. reimp. Petrópolis: Vozes, 2020.

VILAÇA, Dolores Maria Sereno Galvão. A avaliação na gestão da aprendizagem: coleta, análise e *feedback*. In: CHING, Hong Yuh; GROSS, Amanda; VASCONCELLOS, Lígia (coords.). **Gestão da Aprendizagem: casos práticos.** São Paulo: Atlas, 2020, pp.35-45.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término de cada curso, há uma avaliação em que os participantes são convidados a refletir, avaliar e contribuir para melhorias no curso. Nesses questionários, três pontos se destacam:

1. relevância da oferta no contexto da pandemia.
2. aporte ao fazer docente para aulas em AVA.
3. a descoberta de recursos tecnológicos.

A maioria dos participantes, ainda que pontuem suas dificuldades e discordâncias com pontos específicos abordados nos cursos, dada suas especificidades de formação, são enfáticos sobre a importância de contar com a formação continuada no âmbito institucional, demonstrando que, por meio dessas capacitações conseguem aprimorar seu fazer docente e suas práticas pedagógicas.

Abertos a novas reflexões e debates, os docentes enunciam mudanças futuras na condução de suas disciplinas, com a incorporação de conhecimentos e recursos tecnológicos aprendidos ou aprimorados nas atividades propostas no Curso. Muitas dessas inovações pedagógicas incorporadas

pelos docentes da UFPR estão registradas em duas ações institucionais que deram voz e lugar para que houvesse um compartilhar de experiências e vivências em tempo de pandemia.

A primeira ação, realizada no primeiro semestre de 2021, dentro do Programa “Vivências Formativas” organizou ciclos de lives com os Núcleos de Tecnologias (NTE) da UFPR em que os docentes apresentaram caminhos e construções didáticas para as aulas remotas. Todos esses relatos estão disponíveis na UFPR Aberta <<https://ufpraberta.ufpr.br/course/index.php?categoryid=17>>. A segunda ação, coordenada pela PROGRAD, denominada Compartilha, reuniu artigos e relatos de experiências do ensino em pandemia, criando uma memória da UFPR nesses tempos: <<https://compartilhaufpr.ufpr.br/>>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a oferta dos cursos, constatou-se um movimento de repensar as práticas para o ensino superior que, por meio das proposições teóricas sobre o processo de ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e metodologias do ensino superior, esgarçou os modelos de aulas engessados e pautados, principalmente, na figura central do docente como detentor do conhecimento a ser transmitido ao estudante, percebido apenas como um receptor. Concluiu-se que os papéis dos docentes e dos discentes nesses espaços de aprendizagem virtuais tornaram-se ativos, ambos precisaram adquirir e desenvolver capacidades digitais, tanto técnicas quanto comportamentais, para que as atividades de ensino e acadêmicas fossem retomadas. Sem dúvida, toda a vivência docente e aprendizado com o uso dos recursos tecnológicos em ambiente virtual de aprendizagem em tempo de enfrentamento à pandemia COVID-19 permanecerão nas práticas pedagógicas mesmo com o retorno à normalidade e à presencialidade, pois, tornou-se evidente ser um dos quesitos na formação profissional para o século XXI o desenvolvimento de capacidades digitais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. DOU 18/03/2020, Edição: 53, Seção: 1, Página: 39. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em: 06/12/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. DOU 9/03/2020, Edição: 54-D, Seção: 1 – Extra, Página: 1. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2F-guest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019-%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>> Acesso em: 06/12/2021.

BAKHTIN, Mikail M. **Estética da criação verbal**. Tradução e Introdução: Paulo Bezerra, 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar? Currículo - Área - Aula**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UFPR. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 22/21**. Regulamenta as atividades de ensino dos cursos de educação superior, profissional e tecnológica da UFPR, no contexto das medidas de enfrentamento da pandemia de Covid-19 no País. Disponível em: <<http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2021/09/Res.-22-21-CEPE-alterada-pelas-Resolu%C3%A7%C3%B5es-n%C2%BA-34-21-CEPE-e-n%C2%BA-56-21-CEPE.pdf>> Acesso em 06/12/2021.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.